

Os empresários querem investir

Economia - Brasil

1.6 DEZ 1996

O aumento de produtividade deve sacrificar o emprego e a inflação já não atrapalha

por Cândida Vieira
de São Paulo

Empresários e executivos acreditam que o crescimento da economia em 1997 será moderado, mas essa perspectiva não abala a intenção de aumentar os investimentos. Eles também confiam que a emenda da reeleição deverá ser aprovada pelo Congresso Nacional e que, em consequência, haverá um fortalecimento da ação presidencial. As conclusões são de uma sondagem realizada no início deste mês pela promotora de seminários Internews, junto a grandes, médias e pequenas empresas. A Internews ouviu 368 participantes do seminário "O Que Esperar de 1997", ocorrido em São Paulo.

Do total de informantes, 49% avaliam que as empresas deverão investir mais em 1997 e 33% pre-

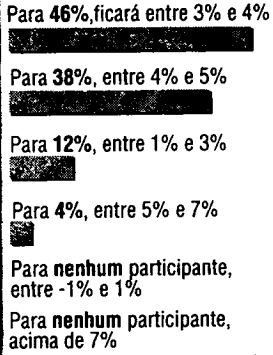
vêem aplicação de recursos igual à deste ano. Só 11% referem-se explicitamente a investimentos inferiores ou a ausência de qualquer plano nessa direção.

Embora a maioria das empresas tenha perspectiva de investir mais em 1997, isso não se refletirá na criação de novos postos de trabalho - confirmando uma tendência observada ao longo deste ano. Para 57% dos entrevistados, haverá aumento de produtividade sem contratações. E 15% esperam reforçar a produtividade exatamente com demissões. Só 19% programam criar empregos.

Pela primeira vez, a sondagem incluiu uma pergunta política: se o movimento pela reeleição deverá fortalecer ou enfraquecer o mandato presidencial. Na avaliação de 80% dos pesquisados, a emenda da re-

As expectativas dos empresários

Crescimento do PIB



Fonte: Internews

eleição deverá ser aprovada e o mandato presidencial será fortalecido.

A pesquisa também mostra que as empresas neste final do ano estão satisfeitas com o andamento dos negócios. Do total de

consultados, 73% afirmam que os negócios estão em expansão, 19% falam em estabilidade e apenas 3% em retração.

Essa avaliação positiva da atividade econômica, contudo, não parece suficiente para induzir os empresários a contar com uma retomada firme do crescimento. Em 1997, a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) deverá ficar entre 3% e 4%, na avaliação de 46% dos entrevistados, enquanto 38% apostam numa faixa de 4% a 5%. Números bastante próximos aos divulgados pelos próprios integrantes da equipe econômica.

A cautela dos empresários e executivos, em relação à atividade econômica, pode estar ligada a projeções sobre o comércio exterior. Para 40% dos consultados, a persistência de

déficits comerciais elevados poderá levar o governo a conter o crescimento em 1997. A maioria (60%), no entanto, prevê que os déficits serão moderados, sem exigir mudanças na política econômica.

Os empresários também não acreditam em uma desvalorização maior do real. Para 52% dos pesquisados, o câmbio continuará corrigido em ritmo inferior ao da inflação (IPC), embora 36% apostem numa correção ligeiramente acima da inflação.

O comportamento esperado para os juros também parece justificar as expectativas de crescimento moderado. Dos empresários e executivos que responderam à pesquisa, a grande maioria (76%) joga suas fichas numa queda suave dos juros e 13% acreditam em estabilidade. (Cont. A-9)